

## **REMODELAÇÃO DE ARMAZENS PARA INSTALAÇÃO DO CNANS RUA DA MANUTENÇÃO /RUA DE XABREGAS EM LISBOA**

### **1 MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA**

#### **1.1 INTRODUÇÃO**

A presente memória descritiva refere-se ao Projeto de Execução do Projeto de Remodelação de Armazéns para Instalação do Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática (CNANS) no imóvel sito na Rua da Manutenção, 1 a 7 e Rua de Xabregas, 37 em Lisboa. A elaboração deste projeto surge na sequência da necessidade de desocupação das instalações onde se encontra atualmente instalado o CNANS, no Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL) e de dotar este serviço de instalações definitivas e condignas, com maior centralidade relativamente às instituições que promovem a investigação nesta área e mais próximo dos serviços centrais da DGPC instalados no Palácio Nacional da Ajuda, em Lisboa.

A elaboração deste projeto teve como base um programa preliminar elaborado pelo serviço, a atual distribuição funcional existente no MARL e a experiência crítica relativa aos aspetos relacionados com o próprio funcionamento.

Tendo como base o programa preliminar referido o Projeto de Execução procura adaptar as exigências programáticas às condicionantes físicas e construtivas do edifício pré-existente, de forma a conceber um projeto articulado e funcional.

#### **1.2 ENQUADRAMENTO HISTÓRICO**

“Em Portugal, a gestão pública da arqueologia subaquática iniciou-se nos anos oitenta do século XX no quadro do Museu Nacional de Arqueologia, beneficiando da experiência pioneira de diversas personalidades e instituições. Mas só em 1997, com as profundas modificações da arqueologia portuguesa, saídas do movimento de preservação das gravuras rupestres de Vale do Côa, viria a ser criado o Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática (CNANS), no âmbito do então Instituto Português de Arqueologia.

Beneficiando, desde 1996, de uma das opções programáticas centrais do Pavilhão de Portugal na Expo'98, associado ao Ministério da Cultura, o CNANS promoveu, em Setembro de 1998, em colaboração com a Academia de Marinha, um Simpósio Internacional consagrado à Arqueologia dos Navios Medievais e Modernos de Tradição Ibero-Atlântica, em que foram apresentadas as mais recentes e notáveis descobertas neste domínio em Portugal perante algumas das maiores figuras da arqueologia náutica e subaquática mundial.

Desde então, compete à Direção-Geral do Património Cultural através do CNANS a gestão da atividade arqueológica subaquática, de processos de achados fortuitos, de projetos de investigação, de situações de emergência, assim como as ações de fiscalização técnica e de peritagem e as intervenções no quadro de grandes obras do litoral, sem prejuízo das

numerosas iniciativas no âmbito da divulgação científica e cultural, desenvolvidas tanto no plano nacional como internacional”<sup>1</sup>.

Desde 2010, após o encerramento das instalações na Av. Da Índia em Lisboa para dar lugar à construção do novo Museu dos Coches, que se encontra instalado provisoriamente num armazém no Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL), a aguardar instalações definitivas.

### 1.3\_ EXISTENTE

As futuras instalações do Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática (CNANS) vão ocupar um imóvel sito na Rua de Xabregas, n.º 37 e Rua da Manutenção 1 a 7, em Lisboa com uma área bruta de construção de cerca de 1600,00m<sup>2</sup> e uma área exterior de 195,00m<sup>2</sup>. Trata-se de um conjunto de armazéns onde no passado terá funcionado a antiga Fábrica do Tabaco, cuja construção remonta provavelmente ao início do século XX.

Existem duas entradas, uma através da Rua da Manutenção e outra através da Rua de Xabregas. A entrada através da Rua da Manutenção dá acesso a um pequeno pátio, formado por duas construções de um piso, por onde se acede ao armazém principal que terá sido o elemento de charneira de todas as naves destes armazéns. A entrada através da Rua de Xabregas dá acesso a um pátio exterior de maior dimensão que o referido anteriormente onde se pode observar um guindaste que terá servido a antiga fábrica. A partir deste pátio tem-se acesso exterior a todos os armazéns através de três portões existentes.

Os armazéns constituídos por diversas naves dispostas perpendicularmente às duas ruas (paralelamente no caso da nave charneira), preservam ainda grande parte do sistema construtivo original e da sua organização espacial, apesar de ao longo do tempo terem sofrido obras de adaptação com a introdução de novos volumes de construção recente, em betão armado e alvenaria de tijolo, no seu interior. Apesar destas construções descaracterizarem e alterarem a matriz original dos armazéns, ainda se pode ler o sistema construtivo original constituído por paredes exteriores em alvenaria de pedra rebocada, coberturas em telha de barro executada sobre estrutura de madeira apoiada em esbeltos pilares também de madeira.

Trata-se de uma estrutura mista de alvenaria de pedra e madeira que se encontra em razoável estado de conservação. A cobertura foi recuperada recentemente no âmbito de uma intervenção que incluiu também a reparação e pintura de grande parte dos rebocos exteriores. Os rebocos interiores apresentam-se bastante degradados e com patologias associadas. Registam-se também algumas fissuras de pequena dimensão nas paredes de alvenaria de pedra que se devem eventualmente a assentamentos pontuais de fundações.

Do ponto de vista arquitetónico estamos na presença de espaços com uma escala, desenho e características muito interessantes que interessa preservar, integrando e valorizando estes aspetos na nova solução de ocupação do espaço.

O projeto tem em conta a necessidade de resposta a um programa muito específico e também a integração adequada na pré-existência, tirando partido desta última.

---

<sup>1</sup> In site da DGPC

#### **1.4\_PROGRAMA**

O programa pretende dotar o serviço com um conjunto de valências operacionais e outras de que se destacam:

Um setor operacional que tem como tarefas o inventário/carta arqueológica; avaliação e promoção do processo de inventariação formal e a classificação de bens náuticos e subaquáticos móveis e imóveis e a gestão e fiscalização da atividade arqueológica subaquática entre outros sendo necessário a existência de gabinetes de trabalho.

Um laboratório que tem como objetivo a conservação especializada de acervos, coleções e bens móveis arqueológicos náuticos e subaquáticos, nomeadamente acervos especialmente relevantes e eventualmente classificados e que necessita de espaços afins como uma sala de laboratório, espaço para tanques de materiais orgânicos em impregnação, área para tanques de imersão / tratamento (madeiras, metais e cerâmicas), camara de secagem, zona para lavagem de artefactos (na entrada do serviço), compartimento para limpeza com produtos abrasivos, compartimento de armazenamento de produtos químicos.

Um setor de reserva que tem como objetivo a gestão e conservação preventiva de bens móveis em reserva, em situação de depósito provisório; registo e inventário de bens móveis em reserva e sua gestão; acompanhamento técnico dos processos de incorporação definitiva, de reserva em meio húmido e de abate. Este setor necessita de uma reserva para materiais orgânicos e inorgânicos; camara frigorífica; sala para fotografia de peças e uma área para depósito de materiais avulsos.

Um centro de documentação com a tarefa de manutenção e gestão de arquivos e biblioteca, digitalização, abertura ao público, acolhimento de investigadores etc.. Para o seu funcionamento necessita de uma área de arquivo, duma biblioteca especializada, duma sala de leitura/consulta e de um espaço para investigadores externos.

Espaços para suporte técnico de instalações, embarcações, equipamento de mergulho e uma oficina ferramentaria.<sup>2</sup>

#### **1.5\_PROJECTO**

Na sequência do que foi expresso no ponto anterior, e da leitura entre o programa e as características do imóvel, foi elaborado o projeto que pretende responder ao pretendido na generalidade e em particular às questões relativas à organização funcional e às exigências e necessidades de equipamentos e instalações especiais que este serviço requiere.

Tirando partido do valor e qualidade patrimonial do imóvel, desenvolveu-se um projeto que privilegia as características espaciais e construtivas da pré-existência com soluções do tipo “open space” sempre que o programa permite. As exigências de novas áreas e necessidades específicas para alguns dos espaços a considerar conduziu à criação de um corpo novo, solto da construção existente, implantado na nave central do armazém com três naves, permitindo a criação de um piso em “mezanino” que acrescenta mais 251,00 metros quadrados de área bruta indispensáveis à concretização do programa.

O programa é repartido pelos diferentes espaços de acordo com a seguinte organização funcional:

---

<sup>2</sup> Texto elaborado com base no Programa Preliminar

O acesso principal faz-se através da Rua da Manutenção, onde se localizam o átrio de entrada, a receção, o atendimento, as salas de trabalho, copa e instalações sanitárias de apoio deste núcleo. A partir do átrio acede-se diretamente à sala polivalente (armazém charneira) que por sua vez se relaciona com o armazém principal e com o pátio exterior. Este espaço ficará dotado com as infraestruturas necessárias ao desenvolvimento de atividades relacionadas com o CNANS e outras nomeadamente exposições temporárias, conferências, etc. e beneficia de uma localização que permite o seu uso autónomo e com um prolongamento exterior para o pátio, que corresponde ao acesso de serviço existente na Rua de Xabregas. Este pátio será usado para cargas e descargas bem como para o estacionamento das embarcações afetas ao CNANS.

O acesso ao armazém principal faz-se através de três portas alternativas. Uma porta, de serviço, existente no pátio referido anteriormente, outra que faz a ligação direta com a sala polivalente e outra (abertura nova) que servirá de ligação sem passar pela sala polivalente. Esta porta terá grande utilidade quando estiverem a decorrer eventos na sala polivalente que não podem ser perturbados com circulação de pessoas e como acesso alternativo de pessoas com mobilidade reduzida.

Através da porta de serviço do pátio acede-se ao espaço de receção e lavagem de artefactos onde será montado um pórtico<sup>3</sup> metálico para permitir o manuseamento de peças de maior dimensão, e numa área anexa destinada à colocação do equipamento de mergulho e outros equipamentos afetos a esta atividade.

A restante área será destinada à parte laboratorial e de reservas e inclui áreas de trabalho multiusos, liofilizador industrial, câmara de secagem, bancada de laboratório, tanques de emersão do espólio, depósito de água desionizada e os sistemas de apoio ao funcionamento desta estrutura.

No novo volume, no piso térreo, localizam-se os tanques de materiais orgânicos em impregnação, num espaço encerrado com ligação, através de uma ampla porta localizada ao centro do espaço, com a área laboratorial. Neste piso localizam-se ainda as reservas de materiais orgânicos e inorgânicos, a câmara frigorífica, o armazenamento de produtos químicos e a oficina/ferramentaria.

No primeiro piso, com acesso através de duas escadas<sup>4</sup> localizadas nos topos do novo volume, localizam-se em “open space” os espaços de trabalho dos técnicos do CNANS, o espaço de leitura/reuniões da biblioteca, o espaço de biblioteca, os postos de trabalhos para investigadores externos, dois arquivos e duas instalações sanitárias.

Prevê-se a recuperação e reabilitação das estruturas de madeira das coberturas, a picagem dos rebocos degradados e tomação das juntas de alvenaria para posterior pintura e a colocação de lambrins revestidos com placas de compósito de partículas de madeira e cimento, que integram no tardo algumas das infraestruturas indispensáveis ao funcionamento do serviço. Esta solução permite o remate do pavimento em betão aparente com as paredes de alvenaria com aparelho à vista e garante a necessária flexibilidade para a introdução de novas infraestruturas ou alteração futura dos traçados existentes com grande

---

<sup>3</sup> Montagem de parte do pórtico que existia nas instalações da Av. Da Índia e que foi posteriormente desmontado e se encontra depositado no MARL.

<sup>4</sup> Numa das escadas será montada uma plataforma elevatória para permitir o acesso de pessoas com mobilidade reduzida ao mezanino.

facilidade. O pavimento em betão será atalochado a helicóptero e nalguns espaços pintado com tinta epóxi. O novo corpo a construir será executado com uma estrutura metálica de pilares e vigas com desenho ortogonal e modular (ajustável e reversível) para ser revestido integralmente com placas de compósito de partículas de madeira e cimento, com a estereotomia prevista no projeto (revestimento de paredes e tetos, pavimento do mezanino, parapeitos, revestimento de degraus, etc.). Sendo as placas de compósito de partículas de madeira e cimento um dos materiais dominantes nos novos revestimentos, procurou-se fazer o maior aproveitamento possível das dimensões standard do material prevendo-se que a gestão dos cortes e sobras possam ser utilizadas na execução de pequenos revestimentos (cobertores e espelhos de escadas, revestimento de parapeitos, tiras para colocação nas juntas abertas etc.).

O edifício será dotado de infraestruturas de iluminação, telecomunicações, segurança integrada necessárias ao seu funcionamento, bem como das infraestruturas de AVAC indispensáveis ao funcionamento e conservação do espólio. As condutas difusoras metálicas ou têxteis serão integradas na arquitetura do espaço e encaminhadas para a área técnica que se localiza na nova cobertura plana do corpo anexo à entrada principal, de um só piso, e onde o impacto visual será naturalmente mitigado na expressão exterior do edifício.

As caixilharias exteriores em madeira e os gradeamentos serão recuperados preservando-se a imagem e expressão exterior á exceção do corpo junto à entrada principal pela Rua da Manutenção onde se prevê o entaipamento dos vãos exteriores por questões de segurança e funcionamento dos espaços interiores.<sup>5</sup>

Prevê-se a recuperação ou reabilitação das coberturas em telhado, a construção de novas coberturas planas do tipo invertida, nos corpos anexos à entrada principal, e a recuperação ou reparação de todos os rebocos exteriores para posterior pintura, restituindo aos armazéns o aspeto e a imagem que terá tido no passado, quando foi construído.

Lisboa outubro de 2017

João Carlos dos Santos  
Arquiteto

---

<sup>5</sup> Alguns destes vãos já estão entaipados atualmente. Um dos vãos será adaptado para incorporar o contador de energia elétrica, água e caixa do correio. Não está prevista a instalação de gás natural.